

**EMBRAPA**

Vinculada ao Ministério da Agricultura
 Centro de Pesquisa Agropecuária
 do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
 BR-428 - Km 152
 Rodovia Petrolina/Lagoa Grande
 Fone: (081) 961 - 0122 *
 Telex (081) 1878
 Cx. Postal, 23
 56.300 - PETROLINA - PE

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 57, out/89, p.1-2

SELETIVIDADE DE AGROQUÍMICOS A ÁCAROS PREDADORES EM CITROS

Wellington Farias Araújo¹
 Gilberto José de Moraes²
 Sérgio M.R. Mergulhão³

A aplicação indiscriminada de acaricidas no controle aos ácaros fitófagos dos citros tem provocado efeitos indesejáveis aos seus inimigos naturais.

Programas de manejo integrado de pragas têm sido propostos para a citricultura a nível nacional, visando reduzir o número de aplicações de produtos químicos a um mínimo possível, tirando-se o máximo proveito dos inimigos naturais - controle biológico. Dentre os inimigos naturais dos ácaros fitófagos dos citros, destacam-se os ácaros predadores, da família Phytoseiidae.

Um programa de manejo integrado de pragas parte da premissa de que pelo menos um dos inimigos naturais presente na cultura exerça um efeito significativo sobre a praga considerada. Com o objetivo de comprovar este efeito, selecionaram-se produtos que possam ser aplicados em citros, visando eliminar os predadores e observar as conseqüências sobre a população dos ácaros fitófagos.

Em laboratório, estão sendo criadas as espécies de fitoseídeos mais comumente encontradas em citros: *Euseius concordis* (Chant), *Amblyseius herbicolus* (Chant) e *Iphiseiodes zuluagai* Denmark & Muma, para testes de seletividade em relação aos agroquímicos normalmente empregados em pomares cítricos.

O método utilizado é o da imersão de lâminas ("slide dip method"), que consiste em submergir, durante 5 segundos, um número de fêmeas adultas do predador em uma calda contendo o agroquímico. Antes de serem submersas, as fêmeas são colocadas com o ventre para cima em um pedaço de fita adesiva de face dupla, de 0,3cm x 1,7cm, sobre uma das extremidades da lâmina. Foram utilizadas 10 fêmeas por lâmina e um total de 4 lâminas por tratamento. A avaliação do efeito dos produtos foi realizada 24 e 48 horas após a submersão, considerando-se como mortas aquelas fêmeas que não se moviam ao serem levemente tocadas com um pincel fino.

Dez produtos estão sendo testados, nas concentrações de 0,01, 0,1, 1,0, 10,0 e 100,0 vezes das respectivas dosagens recomendadas para citros. No tratamento testemunha, faz-se a imersão das fêmeas em água destilada.

¹ Engº Agrº, Bolsista do CNPq/EMBRAPA - Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), Caixa Postal 23, 56300-Petrolina-PE.

² Engº Agrº, Ph.D., Pesquisador da EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Defesa da Agricultura (CNPDA), Caixa Postal 1261, 13820-Jaguariúna-SP.

³ Biólogo, Convênio EMBRAPA/ITA - Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA).

PA/57, CPATSA, out/89, p.2

Os produtos que causaram 90% ou mais de mortalidade em cada espécie, nas doses recomendadas, foram:

Amblyseius herbicolus: abamectina, diazinom, dimetoato, malatim, paratim metílico e triclorfom.

Euseius concordis: abamectina, diazinom, dicofol, dimetoato, malation e paratim metílico.

Iphizeiodes zuluagai: abamectina, malatim e paratim metílico.

Os produtos que mostraram menor efeito em cada espécie foram:

Amblyseius herbicolus: bromopropilato, enxofre e zineb.

Euseius concordis: enxofre e zineb.

Iphizeiodes zuluagai: bromopropilato, diazinom, enxofre, triclorfom e zineb.

Tiragem: 1000 exemplares
Impressão: CPATSA
Petrópolis, 1989